

Como é o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas

Andrio Alves Gatinho 31 Jan 2018 (atualizado 30/Abr 16h22)

Tese: Práticas de História e Cultura Afro-brasileira em escolas públicas

AUTOR

Andrio Alves Gatinho, Universidade do Estado da Bahia



(mailto:andrioalvesgatinho@uesb.br/8231924409590662)

ORIENTADOR

Delcele Mascarenhas Queiroz

ÁREA E SUB-ÁREA

Educação, Currículo

DEFENDIDA EM

Universidade do Estado da Bahia, Educação 27/03/2017

 **LINK PARA O ORIGINAL (HTTPS://S3-SA-EAST-**

1.AMAZONAWS.COM/NEXOJORNAL/WWW/NEXO_ACADEMICO/GKZKC4O2GSGNYADFG/TRABALHO_FILE)

Este estudo investiga o funcionamento da lei que estabelece novas diretrizes para o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na rede pública de ensino. O pesquisador analisou práticas curriculares de quatro escolas públicas em Rio Branco, no Acre, e como professores e gestores escolares têm desenvolvido projetos nessa direção.

O trabalho também mostra como relações étnico-raciais influenciam na aplicação das novas atividades pedagógicas estabelecidas após a lei. Entre as conclusões, destaca que os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana continuam sendo tratados de maneira folclórica e estereotipada.

1 A qual pergunta a pesquisa responde?

Este é um estudo sobre práticas curriculares do EHCAA (Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana) em quatro escolas públicas de Rio Branco, no Acre. A opção pela análise dos processos educativos conduzidos pelos agentes escolares vai na direção de compreendê-los como construtores de política, pois eles influenciam fortemente a interpretação que se faz das ordenações governamentais e envolvem-se em questões políticas. Não podem, portanto, ser vistos como “cifras” que simplesmente implementam políticas.

A pesquisa investiga como professores e gestores escolares têm desenvolvido a política do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas de educação básica do município de Rio Branco no Acre. Outro objetivo é analisar como as relações étnico-raciais formam as dinâmicas curriculares e pedagógicas das escolas acrianas em torno do EHCAA; quais outras políticas têm impacto nas ações desenvolvidas a partir do do EHCAA; quais suas formas curriculares nessas escolas.

2 Por que isso é relevante?

Independentemente dos inúmeros recursos utilizados para a implementação da lei (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm) que torna obrigatório o ensino da história da cultura africana e afro-brasileira nas escolas e de suas diretrizes correlatas, e dada a responsabilidade dos atores sociais envolvidos (sistemas de ensino, gestores, professores, militantes), a concretização das ações referentes à educação das relações étnico-raciais ainda se encontra em um nível distante do desejado. Está longe do real enfrentamento da discriminação e de práticas racistas nas escolas. Os dados da pesquisa indicam que, a partir da implementação da Lei 10.639, a ação desses conteúdos nas quatro escolas tem sido objeto de diferentes traduções e interpretações por parte dos agentes. São elas: a ideia de um trabalho transversal baseado no discurso da pluralidade cultural; o estudo de história afro-brasileira, formado pelas experiências e contribuições dos negros na formação nacional; o combate ao racismo e o trabalho com a educação das relações étnico-raciais e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

3 Resumo da pesquisa

Esta pesquisa está situada no campo de estudo sobre currículo e relações raciais e trata das práticas do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em quatro escolas públicas de Rio Branco, no Acre. A abordagem metodológica adotada foi de cunho qualitativo. A coleta de dados foi feita por meio da pesquisa documental e da realização de grupos focais com professores e gestores das quatro escolas e com técnicos e gestores da Secretaria de Educação do Acre. As complexas relações sociais que incidem sobre o currículo sintetizam a disputa pelo poder simbólico, o que é central na dinâmica analisada nesta tese. A ação da Lei 10.639 nas quatro escolas é marcada pela ideia de um trabalho transversal, baseado no discurso da pluralidade cultural e no estudo de história afro-brasileira, constituído pelas experiências e contribuições dos negros na formação nacional. A apreensão da pluralidade cultural e da importância dos negros na formação social brasileira é a marca da “leitura tradicional” do EHCAA, o que mostra a força para justificar a ideia da história da África e dos afro-brasileiros, que mantêm seu formato e concepção independentes.

4 Quais foram as conclusões?

A forma de ver o mundo social e de se posicionar frente às relações raciais é fundamental para a importância que os agentes dão à política da Lei, e diferentes contextos e políticas interferem diretamente nas opções curriculares tomadas pelos agentes. Também é observável que conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana tem uma posição inferior na hierarquia de práticas curriculares, por não acrescentarem à lógica das avaliações e aferições que tomou as escolas e por não terem características simbólicas importantes na hierarquia dos conhecimentos escolares e acadêmicos. Além disso, é possível concluir que o EHCAA é objeto de uma implementação performativa, tanto pela manutenção de características tradicionais, como pelo reforço às datas de comemoração e pela realização dos projetos nas escolas. Por fim, a política da Lei 10.639 é operada pelos agentes de maneira discursiva, o que os leva a considerar a ideia de reeducação das relações étnico-raciais no âmbito de um ideal de tolerância e compreensão das diferenças e da pluralidade cultural. Os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana continuam sendo tratados de maneira folclórica e estereotipada.

5 Quem deveria conhecer seus resultados?

Professores, gestores dos sistemas de ensino, gestores escolares, militantes dos movimentos negros, pais e alunos interessados na elaboração e execução de programas curriculares, de planos pedagógicos e de ensino referentes ao ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e à educação das relações étnico-raciais. O trabalho é destinado aos educadores e cidadãos, brancos e negros, comprometidos com a formação para a cidadania responsável pela construção de uma sociedade justa e democrática, livre de preconceito e discriminação de ordem racial. Como nos ensina Santomé, “é preciso estar disposto a se questionar em que medida a seleção de conteúdos culturais com os quais se trabalha nas salas de aula tem como objetivo fundamental preservar os interesses de determinados grupos hegemônicos e construir relações de poder a seu serviço, em vez de promover aprendizados libertadores em contextos de ensino e aprendizagem democráticos”.

Andrio Alves Gatinho é doutor em educação e contemporaneidade pela Uneb (Universidade do Estado da Bahia). Pesquisador de políticas educacionais, curriculares e de ações afirmativas (relações étnico-raciais e educação).

O ‘NEXO ACADÊMICO’ É UM ESPAÇO QUE TEM COMO OBJETIVO PUBLICAR TRABALHOS DE PESQUISA CIENTÍFICA PARA UM PÚBLICO MAIS AMPLO.

PARA PARTICIPAR, USE ESTE FORMULÁRIO

([HTTPS://WWW.NEXOJOURNAL.COM.BR/ACADEMICO/FORMULARIO/](https://www.nexojournal.com.br/academico/formulario/))

OS ARTIGOS PUBLICADOS NO ‘NEXO ACADÊMICO’ SÃO DE AUTORIA DE COLABORADORES EVENTUAIS DO JORNAL E NÃO REPRESENTAM AS IDEIAS OU OPINIÕES DO NEXO.

TODOS OS CONTEÚDOS PUBLICADOS NO NEXO TÊM ASSINATURA DE SEUS AUTORES. PARA SABER MAIS SOBRE ELES E O PROCESSO DE EDIÇÃO DOS CONTEÚDOS DO JORNAL, CONSULTE AS PÁGINAS [NOSSA EQUIPE](https://www.nexojournal.com.br/about/noossa-equipe/) ([HTTPS://WWW.NEXOJOURNAL.COM.BR/ABOUT/NOSSA-EQUIPE](https://www.nexojournal.com.br/about/noossa-equipe/)) E [PADRÕES EDITORIAIS](https://www.nexojournal.com.br/about/padr%C3%B5es-editoriais-do-nexo/) ([HTTPS://WWW.NEXOJOURNAL.COM.BR/ABOUT/PADR%C3%B5ES-EDITORIAIS-DO-NEXO](https://www.nexojournal.com.br/about/padr%C3%B5es-editoriais-do-nexo/)). PERCEBEU UM ERRO NO CONTEÚDO? [ENTRE EM CONTATO](https://www.nexojournal.com.br/about/contato/) ([HTTPS://WWW.NEXOJOURNAL.COM.BR/ABOUT/CONTATO](https://www.nexojournal.com.br/about/contato/)). O NEXO FAZ PARTE DO TRUST PROJECT. [SAIBA MAIS](https://www.nexojournal.com.br/entrevista/2019/05/10/como-jornais-podem-recuperar-a-credibilidade-segundo-esta-pesquisadora/) ([HTTPS://WWW.NEXOJOURNAL.COM.BR/ENTREVISTA/2019/05/10/COMO-JORNAIS-PODEM-RECUPERAR-A-CREDIBILIDADE-SEGUNDO-ESTA-PESQUISADORA](https://www.nexojournal.com.br/entrevista/2019/05/10/como-jornais-podem-recuperar-a-credibilidade-segundo-esta-pesquisadora/)).

 The Trust Project

(<https://thetrustproject.org/>)